

UM ESTUDO SOBRE A PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA PARANAENSE: DEBATE SOBRE A RECEPÇÃO IDEAL

A STUDY ABOUT THE PROGRAM OF PARANAENSE UNIVERSITY RADIO: DEBATE ABOUT THE IDEAL ENTERTAINMENT

Rodrigo Oliva¹

OLIVA, R. Um estudo sobre a programação da rádio universitária paranaense: debate sobre a recepção ideal. **Akrópolis** Umuarama, v. 19, n. 4, p. 241-248, out./dez. 2011.

RESUMO: As rádios universitárias cumprem um papel institucional vinculado à emissão de conteúdos educativos. Por outro lado, o que espera os receptores e como eles visualizam a programação? Por este caminho, o presente estudo apresenta o resultado de uma pesquisa de caráter exploratório que sintetiza o percurso histórico da Rádio Universitária Paranaense e estabelece uma relação entre o que se pretende alcançar em termos de comunicação e o que a recepção entende como ideal na programação de uma rádio com caráter universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem radiofônica, Rádios universitárias, Recepção.

ABSTRACT: The academic radios fulfill their institutional role with the transmission of educational content. On the other hand, the radios hope for receptors and to know how they see the programming. In this way, the present article presents the result of one exploratory research that summarizes the historical route of Paranaense University Radio and establishes a relation between what we want to achieve in terms of communication and what the reception understand as ideal in a radio program with the academic model.

KEYWORDS: Language of radio, Academic radios, Reception.

¹Mestre em Comunicação. Professor do curso de Comunicação Social da Universidade Paranaense.

INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta o resultado do projeto de pesquisa Percepção de Marca: caminhos e percurso histórico da Rádio Universitária Paranaense cujo propósito era traçar o perfil histórico da programação da Rádio Universitária Paranaense e identificar se a Rádio Universitária Paranaense cumpre com seus ideais, aproximando sua programação do corpo discente da Universidade Paranaense.

Por meio de um levantamento de informações históricas, juntamente com a pesquisa de campo, entender a construção da programação e a percepção sobre o seu caráter universitário que se consolida perante a opinião daqueles que são considerados o público-alvo da emissora.

Partiu-se dos objetivos que eram investigar os ideais e percurso histórico da Rádio e identificar o conhecimento do acadêmico da Universidade Paranaense sobre a programação. Assim, foi possível estudar a linguagem do rádio e seu contexto regional, verificar a questão do papel da Rádio Universitária Paranaense como divulgadora de conhecimentos para a sociedade, traçar um panorama histórico da Rádio e entrar em contato com os profissionais que participaram da execução do projeto da Rádio Universitária Paranaense.

AS RÁDIOS UNIVERSITÁRIAS

Resgatar e registrar a atuação do rádio como meio de comunicação regional se faz importante, para que possamos pensar no tratamento histórico e revelador da sociedade em que vivemos (TAVARES, 1999).

As rádios universitárias cumprem papéis bem definidos pelo caráter informativo e de participação acadêmica, buscam objetivos não comerciais. Os tipos de rádio não se definem pelo caráter da sua programação e sim por quem financia a rádio (MCLEISH, 2001). Assim, podemos pensar que as rádios universitárias são definidas pelo seu caráter institucional e não pela natureza do discurso veiculado, o que vai de encontro a algumas definições nas quais apresentam as rádios universitárias como divulgadoras de conteúdos de caráter elitista ou com aspectos de cultura elevada com caráter “intelectual”.

Não se classifica o rádio tanto pelo que

ele faz quanto pelo modo como ele funciona. Cada método de financiamento exerce um efeito sobre a programação que uma emissora pode custear ou está preparada para oferecer, o que, por sua vez, é afetado pelo grau de concorrência que enfrenta (MCLEISH, 2001).

Sendo assim, as rádios universitárias são emissoras de propriedade institucional que operam em caráter educativo e são sustentadas por estas mesmas instituições; buscam oferecer ao público entretenimento e educação, por meio de uma programação voltada à temas sociais, educativos e informativos. Elas contribuem com a sociedade e também com a formação de acadêmicos na área da Comunicação Social, mas vinculadas a uma instituição.

Para Herrera (2001), a função social de uma rádio universitária é oferecer uma produção que cubra a maior parte dos grupos distintos de uma sociedade. Tal produção deverá atingir não só o maior número de ouvintes, mas oferecer uma programação que corresponda aos interesses de diferentes grupos da sociedade, voltando seu olhar não apenas para as necessidades particulares de um pequeno segmento de ouvintes privilegiados.

As rádios universitárias, na relação com seus públicos, funcionam como veículos do saber científico, cultural, político, filosófico e musical produzido dentro da Universidade. Fazer rádio por meio de uma emissora pública em AM ou FM significa envolver a sociedade ativamente, buscando entender suas necessidades e transformando o rádio em um meio de discussão e difusão (DEUS, 2002).

Além da programação musical e das locuções clássicas, o rádio apresenta entrevistas, documentários, jornalismo e informação com o intuito de chamar a atenção do receptor em meio há ruídos. O rádio entra nas nossas vidas como uma paisagem musical (MCLEISH, 2001).

Mcluhan sintetizou seus estudos na associação entre os meios de comunicação e os órgãos do sentido. Para ele, o rádio apresenta-se como um prolongamento da audição humana, estruturado na apresentação da oralidade com a fala e a audição. Por ser um meio não imagético, o rádio torna-se importante por introduzir a possibilidade do sonho e da imaginação de uma forma não explícita.

Neste contexto que as rádios universitárias

rias se diferenciam em gênero, mas carregam em síntese todos os aspectos da linguagem radiofônica, revelando – se como importante na sociedade, tendo em vista suas funções e o poder que tem de atingir os mais variados grupos. Seu caráter de informação permite a veiculação de conhecimento sobre assuntos diversos com teor educativo, social e cultural.

A PROBLEMÁTICA

A Rádio Universitária Paranaense cumpre um papel social e educacional na região de Umuarama. Relatar tais ideais e o percurso histórico que organizou-se no momento da sua fundação até os dias de hoje possibilitou um entendimento e um posicionamento sobre o seu desenvolvimento histórico.

A programação da Rádio Universitária é organizada pelos acadêmicos do curso de Comunicação Social. Por ser um meio de informação, conhecimento e de entretenimento, o rádio aparece nos cenários da comunicação como um dos mais importantes divulgadores de mensagens na atualidade. Seu caráter é revelado por uma linguagem rápida, imagética e de circulação efêmera que introduz uma participação afetiva na relação que se estabelece entre o meio e os receptores.

A grande problemática a ser discutida é a questão que envolve a recepção e percebermos que por apresentar um conteúdo com mensagens de padrão cultural elevado, a Rádio Universitária Paranaense desfoca a atenção do seu público-alvo, pois eles não a reconhecem como uma rádio diferenciada e que se apóia em outro nível de informação e entretenimento.

O projeto se fundamentou na possibilidade de ampliação dos estudos da comunicação social, verificando a contribuição da Rádio Universitária Paranaense para a sociedade em que ela atua. Assim foi possível verificar se a mesma é reconhecida pelo seu público-alvo idealizado, revelado no centro dos objetivos da instituição.

A PESQUISA NA PRÁTICA

A metodologia da pesquisa foi dividida em duas vertentes. Primeiramente, um estudo de caráter exploratório, que revelou as características dos programas que sustentaram o processo histórico da construção da programação da Rádio Universitária Paranaense. Foram rea-

lizadas vivências na Rádio e levantamentos de materiais que apresentavam informações, por meio de documentos e entrevistas com seus idealizadores.

Em seguida foi adotada a metodologia do Estudo de Caso. O objetivo foi verificar se o corpo discente da UNIPAR conhecia a Rádio Universitária Paranaense. Foram selecionados cursos do Campus III da Universidade Paranaense, onde está localizada a estrutura da Rádio Universitária Paranaense. Foram aplicados aproximadamente 594 formulários.

Inicialmente, a pesquisa de caráter exploratório revelou a história da programação da Rádio Universitária Paranaense. Mantida pela Fundação Cândido Garcia, ela foi inaugurada em 15 de janeiro de 2005. Sendo uma rádio institucional, educativa e sem fins lucrativos, sua programação objetiva padrões de qualidade, com uma programação diversificada, sempre voltada à informação e à cultura.

A Rádio Universitária Paranaense, sintonizada em 107,7 FM, é popularmente conhecida como RUP, pode ser facilmente igualada às suas concorrentes no que tange a parte técnica, visto a qualidade dos equipamentos e nível dos funcionários. A emissora oferece ainda a oportunidade de capacitar novos profissionais por meio de um espaço experimental de aprendizagem com foco nos alunos do curso de Comunicação Social -Publicidade e Propaganda da UNIPAR e de voluntários da comunidade externa.

Na programação percebe-se claramente uma grande diferença em relação às outras emissoras, desde os programas até a veiculação dos anúncios que, por não visarem o lucro, são curtos e não permitem que se evidencie a venda. Logo, todos os anúncios possuem caráter institucional.

A grade de programação da Rádio passou ao longo dos anos por diversas modificações, sempre pautada em uma busca por adequar-se ao seu público alvo ideal, os jovens universitários. Desta maneira, novos programas foram inseridos, outros substituídos, na intenção de se manter no mercado, encantando e tornando-se conhecida, sem deixar de atender às exigências de uma rádio institucional.

O caráter educativo da Rádio sempre foi algo implícito em sua programação, porém foram necessárias adequações. Programas como Momento Mulher, Revisitando a MPB e Agenda Urbana se mantiveram com o correr dos anos.

Já os programas Rota do Rock, Especial Universitária e Super Novo deram lugar aos programas musicais Estação 107, 7, Jerk Music, Hits Universitária, RoundMidnight, Bom Dia Universitária, Mistura Fina, Compasso Instrumental, Musical 107, 7, The Blues IsAlright e Playlist. Painel Administrativo e SOS Empresa, por sua vez, deram lugar aos programas Dicas Sebrae e Plantão 107,7. Caminhos do Noroeste substituiu o Rotas e Destinos. E assim foi com programas como Inglês no Rádio, Dicas, Zapping, Coma Bem, Rádio em Movimento, Espaço Cultura, Academia e Boletim Acadêmico que abriram espaço para os programas Sala dos Professores, Palavra Amiga, Universitária Saúde, Opinião, Viva a Vida e Rup Interativa. A adequação da programação foi realizada com o intuito de se manter e cativar cada vez mais seu público e atender às exigências de uma rádio universitária.

E interessante sintetizar alguns aspectos que marcaram no decorrer dos anos a adequação da programação. O programa Rota do Rock de 2004 possuía duração de uma hora e era veiculado uma vez por semana. Foi apresentado por Edvaldo Carniati, que na época cursava a terceira série do curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda. Para produção do programa, Carniati contava com o apoio do professor Afrisio Lucas na coordenação, João Rodrigues Santana na edição e William Locateli na pesquisa de músicas. Rota do Rock contava a história do rock androll e todas as novidades que surgiram dentro do contexto do rock, no período dos anos 50 aos anos 80. Artistas, discos, influência do cinema faziam parte do programa.

O programa Inglês no Rádio era coordenado e apresentado pela professora de Inglês e Português, Marta Cristina Piovesan, do curso de Letras. Seu objetivo era proporcionar uma 'aula de inglês' aos ouvintes da Rádio. O programa apresentava curiosidades da cultura inglesa, músicas, provérbios, vocabulários, histórias de bandas, relatos de alunos e situações em que se encontravam expressões da língua inglesa, sempre seguido de tradução e explicação. Ao final de cada programa, uma música era apresentada e traduzida.

O programa Momento Mulher foi criado no ano de 2004 e era apresentado pelas alunas do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Gisele Reis dos Santos e Ana Carolina dos Santos Tavares. Seu objetivo era

apresentar informações úteis ao universo feminino, com assuntos relacionados à beleza, saúde, estética e culinária.

O SuperNovo era apresentado por Marcelo Albuquerque do curso de Educação Física e a técnica e acadêmica Milene Caroline Baggio. O programa apresentava as novidades do cenário musical independente. Em programa uma banda ou estilo musical novo era apresentado ao ouvinte.

O programa Rotas e Destinos de 2006 era apresentado pelo professor do curso de Turismo, Paulo Soares. O objetivo do programa era a popularização do turismo. "Mostrar que apesar das aparências, uma viagem a turismo depende única e exclusivamente da sua imaginação e planejamento, esta viagem pode e deve ter o tamanho do seu bolso", como dizia o próprio apresentador. Toda semana um novo destino de viagem era ouvido. História do local, arquitetura, dados estatísticos, economia, negócios e informações turísticas.

O programa Coma Bem era apresentado por Luanna Belini e Rosi Toesca, de 2006 a 2008. Seu objetivo era apresentar informações sobre nutrição aos ouvintes. Esclarecimento sobre dúvidas e entrevistas com profissionais, professores e estagiários da área, dicas para alimentação, músicas e curiosidades sobre os alimentos e doenças faziam parte do contexto do programa.

O programa Zapping tinha duração de trinta minutos e era apresentado por Ronaldo Chiréia e Amanda Zanotto, acadêmico e professora do curso de Comunicação Social da UNIPAR. Este programa entrou no ar no segundo semestre de 2007. De forma descontraída, o programa apresentava novidades do mundo publicitário, curiosidades, leis, comerciais e meios de comunicação. Um fato interessante foi a criação de radionovelas, como forma de diferenciação.

O Agenda Urbana é apresentado por Nélio Nivaldo Guazzeli desde 2006. No início, a proposta do programa era ter um compromisso com a transformação da cidade. Temas relacionados à sociedade e ao meio ambiente foram os focos do programa e dúvidas dos ouvintes, enviadas por telefone ou e-mail eram esclarecidas.

Rádio em Movimento foi um programa apresentado por Marcelo Albuquerque, acadêmico do curso de Educação Física e era voltado para a promoção da saúde, bem-estar e prática

de exercícios físicos. A cada semana eram apresentadas histórias, personalidades do esporte e dicas de exercícios.

O programa Espaço Cultura voltava-se para apresentação de informações sobre teatro, cinema, dança, música e literatura.

O programa Painel Administrativo foi apresentado pelo professor João Codato. O programa trazia entrevistas, notícias da atualidade, do mercado empresarial e discutia sobre a história da administração.

O Boletim Acadêmico apresentava as novidades da Universidade Paranaense e do mundo acadêmico, bem como datas comemorativas relacionadas ao âmbito universitário. Entrevistas com envolvidos no tema do dia completavam o programa. Notícias da cidade e região também eram incluídas neste programa que se manteve na programação de 2005 a 2007 com um formato de pequenas dicas.

O SOS Empresa surgiu em 2007 e era apresentado pelo professor Régio Toesca. O programa trazia informações sobre gestão de negócios, voltados principalmente para o micro e pequeno empresário local.

Tal levantamento permitiu que pudéssemos registrar e analisar o desenvolvimento dos diversos programas que fizeram parte da história do desenvolvimento da programação da Rádio Universitária Paranaense. Alguns programas são mantidos na Rádio Universitária Paranaense desde a sua fundação como o Revisitando a MPB, programa escritor e produzido pelo professor Fernando Barradas, que apresenta fundamentações sobre o desenvolvimento histórico, antropológico e cultural das canções da música popular brasileira.

Por outro lado, é importante destacar que a programação da Rádio Universitária apresenta um caráter eclético, em pleno processo de transformação e adequação com a capacitação acadêmica. Além disso, vinculado à transformação e entendimento de como se fundamenta o público receptor.

O ESTUDO DE CASO

Por meio de um estudo de caso, foi feito um estudo descritivo quantitativo com o objetivo de “descrever situações [...] a partir de dados primários, obtidos originalmente por meio de entrevistas pessoais.” (SAMARA, BARROS, 2002, p.30). Foram aplicados formulários nos

cursos de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia, Serviço Social, Moda e Publicidade da UNIPAR, durante o mês de Junho de 2010. Durante a tabulação foi verificada uma afinidade entre os dados dos cursos Administração/Contabilidade, Pedagogia/Serviço Social e Moda/Publicidade, que, portanto, foram agrupados. Notou-se também que em várias questões não havia diferença significativa entre os universitários de Umuarama e os das outras cidades, que também tiveram seus dados agrupados. Foram feitas questões fechadas a respeito de gosto musical, formas de ouvir rádio, conhecimento sobre como se fundamenta a definição de uma rádio universitária e audiência da RUP e sua nova programação.

As tabelas, a seguir, apresentam os dados obtidos, com um total de 594 entrevistados:

Tabela 1: Qual cidade você mora

Umuarama	54%
Cidades da Região	46%

Tabela 2: Perfil dos Entrevistados

Administração/ Contábeis	434
Pedagogia/ Serviço Social	94
Moda/Publicidade	66

Tabela 3: Idade dos Entrevistados

	17 a 20 anos	21 a 30 anos	30 anos a ...
Administração/ Contábeis	49%	46%	5%
Pedagogia/ Serviço Social	37%	47%	16%
Moda/Pu- blicidade	59%	36%	5%
Total	48%	45%	7%

Tabela 4: Estilo Musical Preferido

	MPB	Ser- ta- nejo	Pop	Pa- go- de	Ou- tros
Administra- ção/ Contá- beis	5%	64%	12%	3%	16%
Pedagogia/ Serviço So- cial	14%	62%	4%	3%	17%
Moda/Publici- dade	13%	20%	32%	0%	35%
Total	7%	59%	13%	3%	18%

Tabela 5: Como você costuma ouvir Rádio

	Rádio	Internet	Carro	Outros
Adminis- tração/ Contá- beis	23%	28%	37%	12%
Peda- gogia/ Serviço Social	57%	17%	16%	10%
Moda/Pu- blicidade	15%	32%	32%	21%
Total	27%	27%	33%	13%

Tabela 6: Você já ouviu uma rádio universitária?

	Sim	Não
Administração/ Contábeis	54%	46%
Pedagogia/ Serviço Social	35%	65%
Moda/Publicidade	72%	28%
Total	53%	47%

Tabela 7: Você conhece a Rádio Universitária Paranaense?

	Entrevis- tados	Sim	Não
Administração/ Contábeis	244	57%	43%
	190	40%	60%
Pedagogia/ Serviço Social	37	43%	57%
	57	39%	61%

Moda/Publici- dade	40	Umuarama	90%	10%
	26	Outras cidades	62%	38%
Total	321	Umuarama	60%	40%
	273	Outras cidades	42%	58%

Tabela 8: Você já ouviu a Rádio Universitária Paranaense

	Entrevis- tados	Sim	Não	
Administração/ Contábeis	244	Umuarama	49%	51%
	190	Outras cidades	32%	68%
Pedagogia/ Serviço Social	37	Umuarama	38%	62%
	57	Outras cidades	23%	77%
Moda/Publici- dade	40	Umuarama	82%	18%
	26	Outras cidades	54%	46%
Total	321	Umuarama	52%	48%
	273	Outras cidades	32%	68%

Tabela 9: Você conhece a nova programação da Rádio Universitária Paranaense

	Entrevis- tados	Sim	Não	
Administração/ Contábeis	120	Umuarama	15%	85%
	61	Outras cidades	12%	88%
Pedagogia/ Serviço Social	14	Umuarama	21%	79%
	13	Outras cidades	31%	69%
Moda/Publici- dade	33	Umuarama	42%	58%
	14	Outras cidades	57%	43%
Total	167	Umuarama	21%	79%
	88	Outras cidades	22%	78%

Tabela 10: Uma Rádio Universitária ideal deve

a) – apresentar em sua programação conteúdo musical que vai ao encontro do gosto do público-alvo.

b) – apresentar conteúdo informativo e cultural que tenha como fundamento a produção do conhecimento.

	A	B
Administração/ Contábeis	63%	37%
Pedagogia/ Serviço Social	41%	59%

Moda/Publicidade	67%	33%
Total	60%	40%

Com a pesquisa de campo constatou-se que cerca da metade dos universitários da Universidade Paranaense pesquisados são de Umuarama e o restante das cidades da região, sendo que a maioria tem entre 17 a 20 anos de idade, ou seja, a amostragem revela a opinião de um perfil jovem. O sertanejo é o gênero musical preferido. As formas de ouvir rádio são comparáveis em mesmo nível tanto na internet, no aparelho de rádio e no carro. Neste ponto, tínhamos uma expectativa que a internet aparecia como uma opção mais evidente. A maioria dos estudantes já ouviram uma rádio universitária, mas poucos conhecem a Rádio Universitária Paranaense. E a maioria dos que já ouviram não identificam mudanças na programação. Assim conclui-se que, grande parte da amostragem estudada entende que uma rádio universitária deva atender o gosto musical do seu público-alvo ao conteúdo educativo como gerador de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliando o percurso da pesquisa, desde o início, quando ainda se fazia a necessidade de conseguir dados até o final, quando se estabeleceu o resultado, percebe-se claramente que a Rádio Universitária Paranaense se mantém atuante. Por ser uma emissora nova, com seis anos de fundação, a percepção da sua marca junto aos universitários ainda necessita de maiores entendimentos. Porém, existe um grande percentual de possibilidades a serem exploradas, via comunicação, para que a própria Rádio se faça mais presente na imaginação do seu público ideal.

Paradoxalmente, um dos grandes desafios da Rádio Universitária é fazer com que a sociedade acadêmica identifique-a com a sua proposta e filosofia. Quando o gênero musical é identificado, preferencialmente pelo público, como algo que se mantém incoerente com o caráter construtivo e conteudista da própria Rádio, verifica-se um problema grave, já que os ideais se dissolvem. Reverter essa situação? Abrir mão? Emitir as sonoridades que agradem diretamente ao gosto do público?

Este questionamento se faz necessário para pontuar que o maior desafio das Rádios Uni-

versitárias, num contexto global, é revelar seu caráter institucional sem corromper-se aos gostos e modelos do consumo. Paradoxalmente, na Rádio Universitária Paranaense esse desafio se mantém como uma sombra reveladora de que ainda é necessário que a comunicação social contribua para a construção do conhecimento, que vai além do caráter puramente comercial.

Nesse caminho foi possível verificar que estrategicamente a Rádio Universitária Paranaense procurou se adequar a uma necessidade de estar mais próxima do jovem universitário, mas substancialmente revelar o conhecimento sem tornar-se chato, distante e fazer-se compreensível ainda podem ser considerados obstáculos a serem superados juntamente ao seu público-alvo.

REFERÊNCIAS

- BIANCO, N. R.; MOREIRA, S. N. (Org.). **Rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
- DEUS, S. Comunicação e extensão universitária: assessoria, consultoria e comunicação na extensão universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 1., 2002, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2002.
- DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009.
- HERRERA, E. R. **Apuntes para pensar la producción radial desde la academia**. Bogotá: Signo y Pensamiento, 2001.
- LOPES, I. V. M. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Loyola, 2001.
- MCLEISH, R. **Produção de rádio**. São Paulo: Summus, 2001.
- MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2000.
- TAVARES, R. C. **Histórias que o rádio não contou**. São Paulo: Harbra, 1999.

OLIVA, R.

**UN ESTUDIO SOBRE LA PROGRAMACIÓN
DE LA RADIO UNIVERSITARIA PARANAENSE:
DEBATE SOBRE LA RECEPCIÓN IDEAL**

RESUMEN: Las radios universitarias cumplen un papel institucional vinculado a la emisión de contenidos educativos. Por otro lado, ¿qué esperan los receptores y cómo ellos visualizan la programación? Por este camino, se presenta el resultado de una investigación de carácter exploratorio que sintetiza el trayecto histórico de la Radio Universitaria Paranaense y establece una relación entre lo que se pretende alcanzar en términos de comunicación y qué entiende la recepción como ideal, en la programación de una radio con carácter universitario.

Palabras clave: Lenguaje radiofónica, Radios universitarias, Recepción.